

Título do projeto de pesquisa: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS NO BRASIL

Pesquisadoras:

- Fernanda Rosiak Gonzaga Faleiro
- Cristiane Lopes Simão Lemos

Unidade da SES-GO: SEST-SUS

Dissertação de mestrado: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS NO BRASIL

RESUMO

As Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (ETSUS) são referência no Brasil para a qualificação e formação de técnicos de nível médio em saúde para o SUS. Com o amplo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, a educação a distância (EaD) apresenta-se como alternativa para a capacitação de trabalhadores face à metodologia presencial de ensino. Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos diretores das ETSUS sobre a EaD na formação dos técnicos de nível médio em saúde no ano de 2013. Foi realizado um estudo exploratório-descritivo com abordagem quanti-qualitativa, utilizando um questionário eletrônico para a coleta de dados. A taxa de resposta alcançada foi de 80,5%. Os resultados mostraram que a maioria dos pesquisados era do sexo feminino (72,4%), na faixa etária acima de 50 anos (55,2%) e com pós-graduação (93,1%). A maioria (86,2%) já havia participado de cursos a distância, sendo 67,6% como aluno e 42,2% dos cursos feitos foram de especialização. Apenas 31% das Escolas realizavam cursos a distância, sendo que 42,2% eram cursos de nível técnico, 26,3% de capacitação/aperfeiçoamento e 21% de especialização de nível superior; 89,4% foram realizados em parcerias com outras instituições e, dentre os técnicos, nenhum era financiado pelo Ministério da Saúde (MS). Os pontos favoráveis da EaD na formação dos técnicos de nível médio em saúde destacados pelos diretores pesquisados em subcategorias de análise foram: acessibilidade aos cursos; redução da ausência no local de trabalho; flexibilidade de horários para o estudo; cursos pós-técnicos e conteúdos teóricos. Já as dificuldades apontadas em subcategorias foram: falta de infraestrutura tecnológica nos municípios; dificuldades dos alunos em acessar recursos tecnológicos; não adequação a todo tipo de público; distância física tutor/aluno; cursos técnicos em saúde; financiamento das instalações e aquisição de equipamentos; formação de equipe técnica capacitada. Pode-se concluir que apesar de a EaD ser vista como uma opção à descentralização dos cursos nas ETSUS, a percepção dos diretores sobre esta modalidade na formação dos técnicos de nível médio em saúde para o SUS foi permeada de mais aspectos dificultadores do que de pontos favoráveis.

Os desafios apontados poderiam ser melhor enfrentados por meio de uma política do MS na área de educação a distância que contemplasse esse público.

PALAVRA-CHAVE: Educação a distância. Educação profissionalizante. Pessoal técnico de saúde. Sistema Único de Saúde

Há cópia disponível na Biblioteca Ena Galvão da Escola de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago, no endereço Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO, CEP 74853-070.

Dissertação disponível em:

<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/viewFile/800/786>